

POR UMA PEDAGOGIA DO ORAL EM TEMPOS DE REDE: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA

Maria Aparecida Calado de Oliveira DANTAS
ap.calado@hotmail.com

PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba

Linduarte Pereira RODRIGUES
linduarte.rodriques@bol.com.br

DLA e PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea refletiram de forma bastante intensa na escola e, de forma mais acentuada, nas exigências quanto ao trabalho do professor, que precisa redimensionar o seu fazer pedagógico, atribuindo à sala de aula um caráter epistemológico, em que as práticas nela desenvolvidas e as ações empreendidas funcionem como instrumentos de pesquisa possibilitando uma constante “ação-reflexão-ação” (BRASIL, 1998) que orientem o trabalho cotidianamente realizado.

Considerando o exposto, este trabalho, fundamentado nas teorias da Linguística Textual e da Sociolinguística Interacional, discute a importância de se priorizar uma prática pedagógica pautada nos reais usos da língua, a partir da utilização dos gêneros textuais, que possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos novos sujeitos sociais, que fazem uso no seu dia a dia das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas indispensáveis no processo de comunicação e interação.

Nessa perspectiva, apresenta-se uma proposta metodológica, baseada na sequência didática que possibilita aos sujeitos envolvidos fazerem uso do gênero oral no espaço real e virtual, além de refletirem sobre a importância da utilização do gênero debate, tanto no que diz respeito à estrutura quanto a sua funcionalidade no contexto sócio-histórico.

2 METODOLOGIA

2.1 REDIMENSIONANDO AS PRÁTICAS DE SALA DE AULA

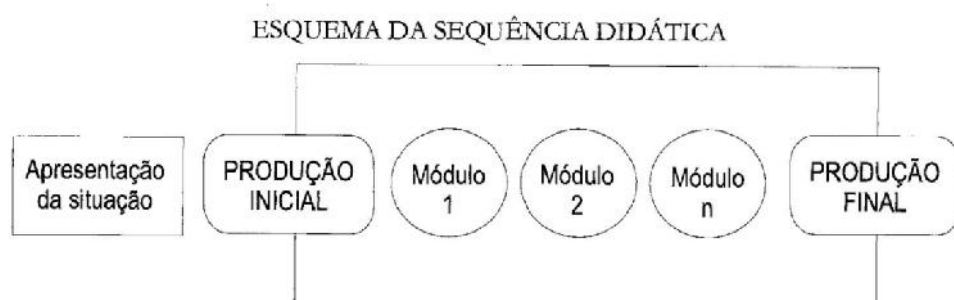
O trabalho com sequência didática pressupõe a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. A organização das atividades em sequência tem o objetivo de

oportunizar aos alunos o acesso a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004).

A aplicação desta metodologia permite explorar as características do modelo didático do gênero, o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a refletirem sobre a funcionalidade da linguagem a partir do gênero estudado. Dessa forma, os alunos dominarão pouco a pouco as características e serão capazes de formular conhecimentos e se desenvolverem como sujeitos-usuários da palavra nos mais diferentes contextos de produção.

Marcuschi (2005) aponta outro aspecto fundamental no trabalho com sequência didática, a criação de situações em contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta de produção textual oral e/ou escrita, incluindo sua circulação com atenção para o processo de relação entre produtores e receptores.

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final, como demonstra o esquema abaixo proposto por Dolz e Schneuwly (2004, p. 98):



Essas etapas permitirão uma constante reflexão, tanto por parte do aluno quanto do professor, sobre a eficácia do trabalho com o gênero em estudo e, principalmente, sobre a funcionalidade da língua/linguagem em seus contextos de uso.

3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM

Considerando as abordagens propostas sobre a importância de se revisar as práticas pedagógicas, apresenta-se a seguir um modelo teórico metodológico de sequência didática com o gênero oral *debate*, aliado ao uso das novas tecnologias, aplicada numa turma de 9º Ano do Ensino Fundamental, no município de Pombal – PB, em que se defende a eficácia do trabalho com os gêneros orais ao se utilizar também do ambiente virtual, espaço cotidiano dos sujeitos sociais na contemporaneidade.

O modelo apresentado segue as orientações propostas por Dolz e Schneuwly (2004, p. 82) que defendem a ideia de que é possível desenvolver a competência comunicativa a partir da promoção de situações que possibilitem ao aluno “expressar-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares”. Sobre esse aspecto, Goulão (2011, p. 76) ressalta a importância de se desenvolver “estratégias formativas baseadas em processos educativos inovadores que permitam o desenrolar de processos de aprendizagens eficazes”.

Nesse sentido, entende-se que ao criar uma situação a partir de mecanismos experimentados diariamente pelos sujeitos envolvidos, no caso específico o uso das tecnologias, é criar um ambiente propício de reflexão e análise sobre os usos da língua em tempos em que o mundo virtual invade o mundo real.

3.1 METODOLOGIA E DISCUSSÃO

1. Apresentação da situação

- Apresentação do tema a ser discutido: “As relações interpessoais e a comunicação em rede”;
- Discussão do tema a partir de diferentes gêneros, incluindo enquetes virtuais (uma forma de ampliar a competência linguístico-discursiva dos sujeitos envolvidos).

2. Levantamento sobre os gêneros que farão parte da sequência didática

- Gênero “debate”;
- Definição do suporte para o desenvolvimento da sequência: presencial (sala de aula ou auditório da escola) e virtual, o *whatsapp*;
- A inclusão das tecnologias para desenvolvimento dessa sequência deu-se pela necessidade de se incluir escola e professores nesse novo cenário “social e tecnológico” para que, desse modo, possam “enfrentar os desafios na nova ambiência de conhecimento, crenças, artes, hábitos e aptidões desenvolvidos pelas sociedades na era digital em rede global” (BARROS, 2011, p.2);

- Como subsídio para melhor compreensão do gênero, foram disponibilizadas algumas orientações teóricas, propostas por Dolz & Schneuwly (2004), além de vídeos com aplicação do gênero em estudo.

3. A primeira produção

- De forma presencial, foi iniciada a produção de um debate sobre o tema apresentado;
- Num segundo momento, o grupo foi submetido a uma autoavaliação sobre as competências desenvolvidas e as aprendizagens adquiridas, num movimento de “ação-reflexão-ação” (BRASIL, 1998);
- Concluída a avaliação, o debate seguiu para o espaço virtual, onde todos, alunos e professora, discutiram os problemas observados.

4. Os módulos

- De acordo com Schneuwly & Dolz (2004), a divisão do trabalho da sequência didática em módulos possibilita observar os problemas detectados na primeira produção, possibilitando a superação dos mesmos;
- Assim, o trabalho foi dividido em três módulos que permitiram aos sujeitos envolvidos perceberem a peculiaridade do gênero oral debate, levando-os a (re)construírem suas concepções, quanto à importância do trabalho com os gêneros orais na escola.

4.1 Módulo I

- Nesse módulo, os alunos puderam falar sobre o gênero debate, enfocando as características sem que houvesse a necessidade de se estabelecer uma estrutura fixa de conteúdos;
- Ainda nesse módulo, outros gêneros orais foram evidenciados, a exemplo da exposição oral e depoimento, situação que permitiu a revelação da compreensão do grupo acerca do gênero debate;
- Como o tema sugerido para o debate foi “A comunicação em rede e as relações interpessoais”, os alunos se arriscaram à produção do gênero debate em rede, fazendo uso do *whatsApp*, considerado pela literatura como gênero escrito, com características da oralidade.

4.2 Módulo II

- Esse módulo foi marcado pela realização de uma enquete (*online*) para saber a opinião das pessoas quanto ao uso das redes sociais para o estabelecimento de vínculos afetivos, partindo da discussão de Bauman (2001) sobre a sociedade líquida, abordagem feita em sala por ocasião da proposta apresentada;
- Essa enquete possibilitou a fundamentação das defesas quanto à postura de cada um sobre o assunto em discussão. Nessa fase, já se pode vislumbrar a efetivação do objetivo da sequência didática que, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004, p. 83), “tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

4.3 Módulo III

- Esse módulo se caracterizou pela refacção consciente do trabalho desenvolvido até então. Nessa fase, foi destacada a importância do trabalho

com os gêneros orais, uma vez que se percebeu o autocrescimento numa situação de comunicação em que o uso da oralidade é indispensável;

- Também foi destacada a importância das tecnologias na sala de aula, considerando a sua importância para aquisição de novos conhecimentos em tempo real e a forte influência exercida na sociedade do conhecimento, que comporta os chamados “nativos digitais”.

4.4 Produção Final

- A sequência didática foi finalizada com uma produção final presencial, que possibilitou aos alunos a prática dos instrumentos discutidos, separadamente, durante o desenvolvimento da atividade, além da reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Frente ao exposto, considera-se positivo o trabalho com os gêneros orais a partir da utilização da sequência didática, uma vez que essa metodologia possibilita um *feedback* das ações realizadas, num processo evolutivo centrado nos objetivos prioritários, tanto do professor que orienta sobre a importância do trabalho com os gêneros orais quanto do aluno que, inicialmente, não vê como uma ação prioritária o domínio dos gêneros orais, partindo do pressuposto do senso comum que não se ensina a linguagem oral já que ela é inata ao homem.

Somado a isso, ressaltamos ainda a necessidade de encorajar o debate quanto ao redirecionamento das práticas sociais da linguagem e das situações reais e/ou virtuais de interação social, com base nos fundamentos da ciência como mecanismo de ação-reflexão-ação nas transformações da sociedade contemporânea, tomada pelas novas tecnologias da informação e comunicação e que, desse modo, não podem ser ignoradas, mas utilizadas como importantes aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Daniela Melaré Vieira (et all). **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: [s.n.], 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF 1998.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GOULÃO, Maria de Fátima. Ensinar e aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? *In*: BARROS, Daniela Melaré Vieira (et all). **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: [s.n.], 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. *In*: DIONÍSIO, Ângela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.